



José Ferreira Pacheco logrou conquistar o prémio que tanto procurava.

"Desde aí, tenho participado sempre nos concursos cá na ilha, feira Açores, participei também em nacionais. Tenho tido bons resultados. Tive uma vez a vaca reserva, a vaca vice-campeã, mas nunca tinha conseguido a vaca grande campeã. Já ganhei a campeã jovem, mas a grande campeã nunca".

Um trabalho de quase duas décadas de grande dedicação e sacrifícios, mesmo a nível pessoal. Mas ter a sua família ao seu redor quando recebeu o prémio, foi "algo fantástico", reconhece.

"É uma vida dedicada a isto, com muitos sacrifícios, incluindo a família. É difícil. Atualmente, passamos por muitas dificuldades: é difícil arranjar mão de obra o que obriga a que trabalhem todos os dias, aos fins de semana, aos feriados, nas festas de família".

Sobre o animal que lhe levou até ao lugar mais desejado do concurso, o empresário furnense conta como tem sido o seu desenvolvimento.



"É uma vaca que vive todos os dias ao ar livre com as outras. Não tem nenhum tratamento especial, não está separada das outras: vive numa manada de 100 vacas, ela faz a sua vida normal, alimenta-se facilmente, produz bem e é um animal que tem uma saúde espetacular. É muito fácil de trabalhar com ela".

A vaca Haroldo Maravilha participou pela quinta vez em concursos do género e no ano passado já tinha sido a vaca vice-campeã, título obtido após ter sido campeã intermédia.

Para António José Ferreira Pacheco, eventos como o IX Concurso Micaelense Holstein Frísia de Outono são importantes para promover o que de melhor se faz no setor do leite na ilha de São Miguel e nos Açores. "São a festa das vacas e é importante que se faça", diz.

No entanto, lembra que é essencial que os produtores sejam olhados de outra forma, em particular no pagamento do preço do litro de leite.

"As nossas explorações não vivem dos concursos, vivemos do leite e da venda do leite. E muitas vezes, infelizmente, é muito mal pago, como é caso de hoje em dia, que se vê descidas e mais descidas de preço, sem justificações. E continuamos com o melhor e mais mal pago leite da Europa. E convém isso também mudar".